PLANO DE AÇÃO 2024/ 25

(Equipa Técnica e Educativa)

"O Homem não teria alcançado o possível se, repetidas vezes, não tivesse tentado o impossível"

Max Weber

ÍNDICE

Introdução_____

- Calendarização do Ano Letivo_____ 5

- Áreas de Intervenção:
  1) Acolhimento _____ 5
  2) Saúde Mental _____ 6
  3) Atividades:_____ 7
     i. - Prevenção e Formação
     ii. - Extracurriculares
     iii. - Culturais e de lazer
  4) Educação_____ 9
     i. Sala de estudo
     ii. Explicadores
     iii. Teatro do oprimido
  5) Autonomia_____ 9
     i. A minha autonomia
     ii. Férias autónomas
     iii. Casa Borboleta
  6) Famílias_____11
     i. Projeto Famílias
     ii. Amigos P`ra Vida
  7) Pós- acolhimento _____12

  8) Formação de colaboradores_____12

INTRODUÇÃO

O plano de ação 2024/25 reflete a continuidade do trabalho que tem sido feito ao longo destes anos e é muito semelhante ao Plano de 2023/24.

Muitas crianças e jovens acolhidos apresentam um perfil psicológico pautado por situações traumáticas e provenientes de um ambiente familiar de grande desorganização, assim como um conjunto de necessidades emocionais específicas que requerem intervenções especializadas. Esta intervenção deve ser desenvolvida de forma sistemática ao longo de um período de vários anos, de modo a garantir o devido desenvolvimento psicossocial bem como o seu projeto educativo, e ainda a quebra de ciclos transgeracionais de uma enorme disfuncionalidade.

A intervenção junto de crianças em situações de acolhimento, deve ser assente na criação de relações de qualidade entre os profissionais e as crianças e jovens em AR (Acolhimento Residencial), devem ainda ser realizados esforços conjuntos para promover a construção de um ambiente terapêutico de modo a que estas consigam desenvolver-se de uma forma saudável. Para além do estabelecimento de relações de qualidade, um ambiente de natureza terapêutica envolve a construção de uma estrutura que, atenda às necessidades das crianças e jovens em AR, promova oportunidades para o envolvimento em experiências positivas, e permita o envolvimento, participação e contribuição ativa das crianças e jovens para que atinjam o seu potencial. Desta forma, o AR deverá ser um contexto capaz de proteger as crianças e jovens dos riscos decorrentes das experiências familiares adversas, bem como dos desafios associados à retirada da família e posterior colocação em AR, promovendo o seu desenvolvimento saudável.

Assim sendo, a intervenção da Casa da Estrela assenta nos princípios do Modelo Terapêutico, que se baseia na qualidade da relação entre as crianças/jovens acolhidas e os seus cuidadores, centra-se nas teorias do desenvolvimento e nas implicações que as situações traumáticas poderão ter no desenvolvimento humano, com uma componente de implicação da família em todo os processo de acolhimento e ainda seguindo orientações da Teoria Ecológica, com o envolvimento direto da comunidade ao longo do acolhimento.

.

No plano elaborado para 2024-2025 mantivemos os objetivos espelhados no Plano anterior, dando a melhor resposta possível às várias problemáticas existentes, alterando alguns projetos:

Objetivos	Responsável	Área de Intervenção/ projeto
Proporcionar um acolhimento calmo e tranquilo, assegurando as necessidades específicas de cada criança/ jovem e respetiva família	Equipa Técnica e Educativa	Dia do Acolhimento: kit Boas vindas

Assegurar que todos a crianças e jovens acolhidos tenham o acompanhamento psicológico e psiquiátrico de que necessitam, garantido um ambiente terapêutico e protetor. *Promover saúde mental da equipa educativa.*	Psicólogas	Saúde Mental; Pedopsiquiatra
Estimular e desenvolver as competências pessoais e sociais de cada jovem acolhido	Equipa Educativa, Técnicas de Educação e Saúde; Psicólogas	Atividades extra-curriculares; atividades lúdicas
Dotar as crianças e jovens de ferramentas que permitam um percurso escolar sólido	Técnicos de Educação e Saúde	Apoio escolar; sala de estudo
Despertar interesses para uma autonomia segura e estruturada	Equipa Educativa; Coord. Casa Borboleta	Projeto Autonomia e Casa Borboleta
Capacitar as famílias para uma possível reintegração	Gestoras de Caso e Direção Técnica	Projeto Famílias
Assegurar uma rede de apoio na saída dos jovens da Casa da Estrela	Equipa da Casa	Pós Acolhimento
Dotar de estratégias de intervenção, através de formação especializada em acolhimento, às equipas que trabalham na Casa da Estrela	Direção Técnica e Psicólogas	Formação de colaboradores

Tal como no ano transato, a elaboração do presente plano teve em conta todos estes fatores que estão explanados e identificados no Plano de Intervenção Individual de cada jovem.

Este ano apresenta múltiplos desafios que, acreditamos, com uma Equipa motivada e empenhada, serão ultrapassados.

A todos os que trabalham na Casa da Estrela, todos os dias com perseverança, motivação, e que todos os dias, dão o seu melhor em prol de todas as crianças e jovens que acolhemos e nos permite ter um acolhimento reparador, terapêutico e diferenciado, o nosso

MUITO OBRIGADO!

Catarina Mota e Mafalda Fonte

(Direção Técnica)

CALENDARIZAÇÃO DO ANO LETIVO

Ano Letivo:

- 1ª Interrupção Letiva: Natal – 16 de dezembro a 2 de janeiro
- 2ª Interrupção Letiva – Páscoa – 14 de abril a 27 de abril

Festas e Celebrações

- Dia das Bruxas – 31 de outubro
- Magusto – 11 de novembro
- Festa de Reis: 6 de janeiro
- Dia dos Namorados: 14 de fevereiro
- Desfile de máscaras: 12 de fevereiro
- Aniversário Centro de Promoção Juvenil: 16 de maio
- Jantar de finalistas: 15 de outubro

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

1) ACOLHIMENTO

O Dia do Acolhimento é um dia carregado de emoções, medos, inseguranças: "Que casa é esta? Quem são estas pessoas? Será que as outras crianças/ jovens vão gostar de mim?"

O que todos que aqui trabalham desejam é que esta estadia, seja curta ou longa, lhes crie boas memórias, boas referências e que os ajude a sarar feridas e angústias, e contribua para o sucesso da sua integração social.

O Dia do Acolhimento, se possível, deve ser cuidadosamente planeado: quarto arrumado com a cama feita; um kit de bens essenciais/ boas vindas.

Kit de Boas Vindas: cuecas; meias; pijamas; escova de dentes; escova de cabelo; pasta de dentes; shampoo; gel de banho; um peluche e uma carta de boas vindas personalizada.

- Plano de Intervenção Individual (PII) e Plano de Intervenção Operacional (PIO) - Quando acolhemos uma nova criança/ jovem começamos a pensar na construção do seu Plano de Intervenção Individual (PII). Este documento compila a informação proveniente dos vários elementos da Equipa e espelha a intervenção de forma estruturada, com os objetivos e os diferentes intervenientes responsáveis. O Plano tem sempre em consideração o percurso de vida da criança/ jovem, as suas motivações e as expectativas.

Tendo por base o PII, é posteriormente definido o Plano de Intervenção Operacional (PIO) onde os objetivos são adaptados para tarefas mais simples, em períodos de tempo adaptados às características de cada criança e jovem. A avaliação e sua devida alteração pode ser semanal, quinzenal, mensal ou bimensal criando um momento de reflexão entre o educador e o jovem.

2) SAÚDE DE MENTAL – Responsável: Psicólogo

No campo da Saúde mental o nosso Plano acrescentou a preocupação com a Equipa Educativa.

Os objetivos em relação às crianças e jovens mantêm-se.

Objetivos:

- Garantir que todos os jovens tenham acompanhamento psiquiátrico e/ou psicológico, mediante as suas características e necessidades;

- Conseguir atingir uma articulação, oleada e eficaz, com os serviços de saúde mental.

As crianças e jovens que chegam ao sistema de acolhimento são, normalmente, crianças e jovens que foram alvo de uma grave desproteção por parte da sua família, ou expostas a situações de perigo, maus-tratos, abusos, negligência ou abandono.

Quando as crianças e jovens chegam ao acolhimento, trazem consigo um passado traumático, quer devido à exposição prolongada a contextos que não responderam às suas necessidades, quer devido à retirada abrupta desses mesmos contextos que, paradoxalmente, representam o que estas crianças e jovens reconhecem como seguro e familiar. Posteriormente, estas crianças e jovens transportam, para dentro das Casas de Acolhimento, comportamentos e modelos relacionais complexos e desafiantes.

Muitos estudos revelam que os abusos e negligência influenciam o desenvolvimento, alterando consideravelmente vários aspetos do desenvolvimento biológico e psicológico. Uma infância abusiva e negligente tem um profundo impacto, comprometendo a saúde física e psicológica, bem como o desenvolvimento neurológico, as competências relacionais e a possibilidade de desenvolvimento de comportamentos de risco. Para além de todo o comprometimento ao nível das estruturas cerebrais que regulam as emoções e os comportamentos, os estudos indicam ainda que estas crianças e jovens, apresentam um risco acrescido de problemas ao nível da aprendizagem, bem como um padrão de vinculação muito desorganizado, que transferem para outras relações, apresentando sempre, a longo prazo, problemas relacionais. Comparativamente aos seus pares, que não vivenciaram situações tão adversas, estes jovens tendem também a iniciar mais cedo comportamentos sexuais de risco e comportamentos de álcool e/ou substâncias psicoativas ilícitas.

Desta forma, muitas crianças e jovens acolhidos apresentam um perfil psicológico, assim como um conjunto de necessidades emocionais específicas que requerem intervenções especializadas, a desenvolver de forma sistemática ao longo de um período de vários anos, de modo a garantir o devido desenvolvimento psicossocial, bem como o seu projeto educativo.

Por forma a dar resposta às necessidades acima descritas, a Casa da Estrela tem vindo a criar protocolos e parcerias com diversas entidades na área da Saúde Mental.

Nos últimos anos temos conseguido dar resposta ao um maior número de jovens e atualmente, temos 20 crianças/ jovens em acompanhamento psicológico regular e 12 em acompanhamento pedopsiquiátrico.

Mantemos um protocolo de colaboração com uma pedopsiquiatra, Dra. Rebeca Cifuentes, que contempla 4 horas mensais. Este protocolo tem-se verificado muito útil e tem permitido uma resposta rápida e segura às necessidades sentidas. A Dra. Rebeca segue, mensalmente, 6 jovens da Casa.

Equipa Educativa:

Objetivo: Promover a saúde mental da equipa educativa.

Sabemos que é fundamental, numa Casa de Acolhimento, uma equipa educativa forte e motivada, capaz de fazer face às dificuldades do dia-a-dia. É imprescindível termos uma equipa capaz de garantir um ambiente saudável, acolhedor e protetor para as crianças e jovens que estão sob o nosso cuidado.

Parceria com a Associação Aragens de Empatia:

- 1 x por semana – 2 psicólogos e a equipa educativa, um espaço de partilha, reflexão.

Sessões realizadas na Casa da Estrela, com duração 2h.

30 setembro a 9 de dezembro

3) ATIVIDADES

a) Atividades Extra-Curriculares - Responsáveis: Equipa Educativa

Sabemos que investir na prática de uma atividade extracurricular dum jovem, é apostar no desenvolvimento de competências que o ajudarão na sua vida escolar; é apostar numa educação ao longo da vida que contribuirá para uma melhor saúde física e mental, a curto e a longo prazo. Nos jovens acolhidos, isto assume um papel ainda mais importante; um papel com vista a melhorar a qualidade de vida dos nossos jovens e o seu desenvolvimento pessoal, social e físico.

São várias atividades extracurriculares possíveis: natação; ballet; ginástica; artes marciais; dança; surf...

Neste momento, para o ano de 2024-25 já temos inscritos 19 crianças/ jovens em atividades extracurriculares.

b) Atividades Culturais e de Lazer - Responsáveis: Equipa Educativa

Durante todo o ano, vamos proporcionando o acesso a várias atividades culturais e de lazer, por forma a influenciar a construção do carácter dos nossos jovens. Muitos dos jovens acolhidos têm fraca perceção do mundo que os rodeia e pouca cultura geral. Acreditamos que a experimentação de novas atividades culturais e de lazer concorrem para a formação pessoal e potenciam a seu desenvolvimento.

Temos previstas atividades no exterior, tais como teatro, cinema, museus, passeios, idas ao parque, etc.

Também na CA são desenvolvidas várias atividades ao longo do ano, tais como workshop de culinária, oficinas de expressão plástica, etc.

Candeia

A associação Candeia tem vindo ao longo dos últimos anos a trabalhar com a Casa da Estrela, numa parceria estreita, proporcionando diversas atividades ao longo de todo o ano: campos de férias, caminhadas, encontros, fins-de-semana, etc.

A Candeia tem como missão, "Promover o desenvolvimento e a autonomia das crianças e jovens que vivem ou viveram em casas de acolhimento residencial, levando-lhes luz (ânimo) para acreditarem e lutarem por um futuro melhor".

"Amigos P`rá Vida"

O projeto Amigos p`ra Vida angaria, seleciona, forma e acompanha adultos e famílias voluntárias que desejem estabelecer laços de amizade com uma criança e jovem que viva numa casa de acolhimento residencial e possa beneficiar de uma relação de Amizade.

O foco do projeto aponta para as necessidades das crianças e dos jovens. É para eles que se pretende encontrar a família com o perfil adequado e a disponibilidade para lhes dar apoio.

Terra dos Sonhos

Através da Oficina do Sonho promove-se o bem-estar de crianças e jovens em acolhimento, bem como o dos seus cuidadores, abrangendo as várias dimensões do seu ecossistema. Visa o desenvolvimento de competências socio-emocionais, capacitando para um crescimento harmonioso e adaptativo, contribuindo para que estas vidas não deixem de sonhar, nem de acreditar que ser feliz está nas suas mãos.

A intervenção é baseada na metodologia da Unidade da Felicidade, e centra-se em desenvolver o autoconhecimento, regular as emoções, construir relacionamentos saudáveis e encontrar um sentido tanto para a vida como para os desafios do dia-a-dia. Esta abordagem é trabalhada individualmente ou em grupo ambicionando que estas vidas se tornem mais felizes e integradas.

Esta parceria tem 2 eixos de atuação

- *Sonhos Profissionais:* este projeto está direcionado para os jovens mais velhos e tem como objetivo a realização do Sonho Profissional, apoiando e guiando os jovens, através de sessões individuais, no alcance do percurso profissional desejado, e assim ajudando a promover uma vida autónoma e a inclusão social dos mesmos.

Temos inscritos 4 jovens.

- *Ateliers para Cuidadores:*

Os Ateliers temáticos e Grupos de Partilha e Reflexão acontecem no horário 9h45 – 12h30 e sempre na Casa da Terra dos Sonhos. Vamos alternando os educadores presentes em cada sessão. Irão ser abordados diferentes temas durantes o ano: Atelier Gestão do tempo: "É importante ou urgente?"; "Cuidar de mim e da equipa é cuidar dos que me são confiados"; "Soluções que funcionam no acolhimento"; Atelier Comunicação: "Comunicação na (com a) equipa"; "Comunicação com as crianças e jovens"; "Isto acontece-me. E a ti?"; Atelier Conhecer as crianças e jovens: "O desenvolvimento das crianças e jovens"; "Promover o desenvolvimento dando liberdade com limites"; Atelier Relação e vinculação: "Criar raízes, deixar voar: promover vinculações seguras"; "Ir de férias e depois voltar: como é?"

Mapa

Durante o ano fazem acompanhamento quinzenal. Os animadores responsáveis por fazer o acompanhamento preparam estes encontros, procurando criar relação com os miúdos da casa, com base nos pilares do MAPA. Estes encontros vão variando, existem reuniões em que abordam temas que consideram importantes para a vida de cada um, como há noites de jogos e com atividades preparadas. No fundo, são sempre encontros de alegria, boas conversas e muita partilha.

4) EDUCAÇÃO – Responsáveis: Técnicos de Educação e Saúde

Objetivos gerais

- Promover o conhecimento;
- Estimular e acompanhar a aprendizagem, encontrando a melhor resposta escolar/ formação profissional;
- Valorizar a escolarização, tentando recuperar os anos reprovados;
- Responder às necessidades educativas manifestadas e percecionadas;
- Prevenir/ evitar o absentismo escolar;
- Desenvolver um projeto de intervenção pedagógica para e com os educandos/as.

Objetivos específicos

- Colmatar as dificuldades de aprendizagem em algumas disciplinas;
- Acompanhar o projeto educativo das/os jovens de forma atenta;
- Estimular o interesse pelo estudo;
- Responsabilizar as/os jovens como agentes principais no seu projeto educativo;
- Guiar e apoiar as/os jovens na concretização dos seus objetivos, no decorrer do percurso escolar;
- Disponibilizar as ferramentas necessárias para o processo escolar;
- Estimular a autonomia, a partir da criação de uma rotina/hábito de estudo.

Metodologia

- Construir de forma colaborativa um plano de estudo com as/os jovens;
- Recolher as necessidades de apoio ao estudo;
- Contactar potenciais explicadoras/es e conjugar a sua disponibilidade com o horário escolar das/os jovens.

O projeto da Educação na Casa da Estrela, operacionaliza-se através:

- Sala de Estudo e acompanhamento individualizado ao estudo – Temos uma sala criada unicamente para o acompanhamento escolar. Temos como objetivo que, todos os jovens que necessitem de explicações em matérias específicas, tenham explicador individual. Para este efeito, temos algumas colaborações de entidades externas que nos ajudam a encontrar explicador-voluntário.

Para o ano letivo 2024-25 já temos 16 crianças/ jovens com acompanhamento escolar.

5) AUTONOMIA

O desenvolvimento da autonomia é uma das competências psicossociais mais complexas e importantes da adolescência e a transição para a vida independente é por norma exigente. Em jovens acolhidos torna-se ainda mais complexa, devido a histórias marcadas por descontinuidades e adversidades ao seu desenvolvimento (Berzin, Rhodes, & Curtis, 2011) .
Vários estudos têm associado o acolhimento residencial a maiores dificuldades na adaptação à vida autónoma, e.g., insucesso escolar, desemprego, parentalidade prematura, atividade criminal, problemas psicológicos e a ser sem-abrigo (Daining&DePanfilis, 2007, citados por Calheiros, Garrido e Rodrigues, 2009) e, ainda, falta de acesso à habitação, solidão, recursos financeiros insuficientes, falta de retaguarda

familiar e falta de apoio social específico. Para colmatar e apaziguar todas as dificuldades acrescidas a que os jovens acolhidos estão sujeitos, torna-se essencial o desenvolvimento de programas de autonomia de vida. Os jovens acolhidos que não beneficiaram de programas de autonomia de vida dependem mais de ajuda financeira pública em comparação com jovens que participaram nestes programas (Barth et al., 2009).
O projeto de autonomia da Casa da Estrela pretende contribuir para uma diminuição dos fatores de risco nos jovens que saem do acolhimento para a vida independente, comprometendo-se a formá-los em várias áreas da vida, quer seja a nível financeiro, doméstico, pessoal, social, de emprego ou escola, e ainda nas áreas da saúde física, mental e sexual.

Objetivos Gerais:

a) Apoiar a transição para a vida adulta de jovens residentes e a sua inserção na sociedade através de uma metodologia de intervenção específica, com vista à sua responsabilização e autonomização;
b) Proporcionar aos jovens residentes a aquisição/desenvolvimento de competências pessoais, sociais, escolares/formativas e profissionais;
c) Mediar processos de autonomia e participação ativa na vida em sociedade potenciando os fatores de inserção social;
d) Proporcionar alojamento e condições necessárias ao bem-estar físico, psíquico e social dos jovens residentes;
e) Desenvolver processos individuais de acompanhamento e de apoio a nível psicossocial, material, informativo e de inserção sócio laboral.

O projeto de Autonomia da Casa da Estrela operacionaliza-se em quatro programas.

"A minha autonomia "– Responsáveis: Equipa Educativa
O programa "a minha autonomia" destina-se a todos os jovens acolhidos na Casa da Estrela e implica o treino de competências de autonomia nas áreas de intervenção acima descritas, em contexto residencial, e tendo em conta a fase de desenvolvimento psicossocial de cada educando. Este programa é dirigido a todos os educandos da Casa da Estrela.

"Férias autónomas" – Responsáveis: Equipa Técnica e Educativa
O programa férias autónomas destina-se a 4/ 5 jovens acolhidos na Casa da Estrela e tem como objectivo levá-los a experimentar uns dias de autonomia plena. No ano 2023/24 voltamos a conseguir realizar este projeto e esperamos voltar a concretizá-lo em 2024/25.

"Casa Borboleta" – Responsável: Coordenadora Casa Borboleta
A Casa Borboleta é um projeto desenvolvido pela Casa da Estrela que, abriu portas em setembro de 2022.

Este apartamento de pré-autonomia tem capacidade para 4 jovens acolhidos, com idades compreendidas entre os 16 e os 25 anos. Neste momento vivem na Casa Borboleta 4 jovens.

Desde o seu início já acolheu 6 jovens, das quais uma integra a casa desde o início, duas saíram para regressar à família nuclear e uma voltou a integrar a Casa de Acolhimento Residencial por não se ter adaptado.

Objetivos: apoiar a transição para a vida adulta de jovens residentes e a sua inserção na sociedade através de uma metodologia de intervenção específica, com vista à sua responsabilização e autonomização, respondendo e aceitando as características individuais de cada educando, fomentando os interesses, potenciando escolhas e saberes, colmatando as principais necessidades de cada um. Pretende-se integrar e potenciar um conjunto de competências que visam fundamentar a aprendizagem experiencial, promovendo também a reflexão num meio securizante.

6) FAMÍLIAS

Projeto Famílias – Responsáveis: Gestor de Caso e Direção Técnica

Os contextos de risco e perigo para as crianças e jovens, assumem um carácter epidemiológico de alguma relevância na sociedade atual.

O impacto que as situações de risco e perigo, que correspondem a maus-tratos/abuso e negligência, têm sobre as crianças/jovens, constitui uma das principais causas de múltiplas e graves dificuldades ao nível do funcionamento psicológico e do bem-estar da criança/jovem, da família e da comunidade.

Sendo frequente que as situações de maus-tratos, abuso e/ou negligência ocorram em contextos de proximidade relacional, a família constitui, à partida, um fator de risco ou de proteção fundamental.

Diversos estudos sobre o contexto familiar revelam que, os cuidadores de crianças/jovens apresentam elevados níveis de problemas cognitivos que constituem uma condição de vulnerabilidade para o desempenho da parentalidade, pela interação entre as crianças/jovens desafiadoras com a vulnerabilidade parental e pela interação complexa entre fatores biológicos, psicológicos, comportamentais e do contexto.

As crianças/jovens vítimas de maus-tratos, abusos e/ou negligência, apresentam, na maioria das vezes, uma constelação de sinais e sintomas, de fatores de risco e proteção pessoais, interpessoais e contextuais, de comorbilidades, que tornam difícil e confuso o seu enquadramento sob o ponto de vista do diagnóstico e a definição de objetivos prioritários de intervenção. Tendo em consideração que as situações de risco e perigo para as crianças e jovens são profundamente desafiantes, o exercício técnico no contexto da proteção de crianças/jovens em risco/perigo, implica o domínio de processos e metodologias de avaliação e intervenção, dirigidas às crianças/ jovens e suas respetivas famílias, num contexto pautado pela multidisciplinariedade. É fundamental o estabelecimento de relações multi e interprofissionais com outros interventores no contexto de promoção e proteção.

Objetivos Gerais:
- Acompanhar famílias, cujos educandos tenham como Projeto de Vida a Reintegração familiar, num prazo máximo de 1 ano.
- Acompanhar famílias que precisem de um apoio específico de organização para que, a médio prazo, consigam reintegrar a criança/ jovem no seu agregado familiar.

Objetivos principais: o desenvolvimento de um programa de educação parental/familiar para cada um dos educandos contemplados no projeto; aumento da auto-confiança das famílias escolhidas; promoção da inclusão dos jovens e dos seus familiares na sociedade; desenvolvimento de competências ao nível da educação parental/familiar.

O projeto será realizado pelas técnicas responsáveis, através de sessões mensais. Nas sessões temos como objetivo proporcionar um espaço de partilha e debate entre a família e as técnicas do projeto acerca das práticas familiares; fortalecer a relação afetiva familiar; e promover competências parentais seguras e estruturantes.

Este projeto é desenvolvido 1 x mês, num sábado e tem previstas 8 sessões. Teve início em outubro de 2024 e estão contempladas neste momento 4 famílias.

7) PÓS ACOLHIMENTO

Ao longo dos anos, muitos são os jovens que, após uns meses de saída do acolhimento, recorrem à Casa com pedidos vários de auxílio.

Estamos a criar condições de suporte aos ex-acolhidos por forma a apoiar estes jovens durante algum tempo, após a sua saída.

Este programa tem em vista uma maior e melhor reintegração social dos jovens, permitindo prolongar a nossa missão.

Quando os jovens saem da Casa da Estrela, são acompanhados durante 1 ano por forma a avaliar e acompanhar a sua inserção na sociedade.

Estabelecemos em 2021 ano um protocolo com a PAJE – Plataforma de Apoio a ex-acolhidos, que tem como objetivo promover a inclusão social e laboral de jovens adultos que viveram acolhidos como vítimas prematuras, apoiando-os em situações burocráticas quotidianas e aconselhamento.

8) FORMAÇÃO DE COLABORADORES – Responsabilidade: Psicólogas/ Direção Técnica

É uma preocupação constante A aposta na formação dos funcionários da Casa da Estrela é uma preocupação constante. Temos como objetivo dotar a equipa de metodologias e estratégias de intervenção em situação de crise e fazer compreender o significado do acolhimento e das problemáticas inerentes. O trabalho desenvolvido com as crianças e jovens da CE acarreta um esforço emocional e cognitivo constante à equipa que diariamente tem de proporcionar oportunidades para os educandos aprenderem, crescerem e reviverem os seus conflitos de forma segura. Assim, torna-se fundamental renovar e aperfeiçoar continuamente conteúdos que tragam intencionalidade terapêutica a todos os momentos do quotidiano da casa.

É uma preocupação constante a aposta na formação dos funcionários da Casa da Estrela. Temos como objetivo dotar a equipa de metodologias e estratégias de intervenção em situação de crise e fazer compreender o significado do acolhimento e das problemáticas inerentes.

Formação / reuniões	Quando	Quem	Carga horária
Externas			
Internas			
Supervisão	Mensal	Equipa técnica e Educativa	6 h / mês
Reuniões equipa	Semanal	Equipa Técnica e Educativa	2h
Formação Interna **		Equipa Técnica e Educativa	8 módulos

**Formação Interna"

Objetivo da formação: Formar todas as equipas que fazem parte da Casa da Estrela, de forma a terem um conhecimento aprofundado sobre o que é Acolhimento Residencial (e todo o trabalho que implica), o que é o Desenvolvimento das crianças e jovens e o que é esse desenvolvimento em contexto de acolhimento residencial. O objetivo é que haja conhecimento e coordenação no trabalho que é executado.

Supervisão e Reuniões de Equipa

Mantemos a Supervisão mensal à Equipa Técnica e Educativa e reuniões semanais de equipa.

Nas supervisões mensais, são analisados casos concretos, dificuldades sentidas pela equipa, diferentes formas de intervenção.

Plano Elaborado por:

Catarina Mota/ Mafalda Fonte – Direção Técnica